**26º PORTO ALEGRE EM CENA PROPÕE REFLEXÃO SOBRE A HUMANIDADE**

*Festival internacional de artes cênicas, que ocorre no mês de setembro, apresenta espetáculos da Bélgica, França, Alemanha, Uruguai, Ucrânia e de diferentes regiões do Brasil. Além disso, aborda temáticas como representatividade e conta com a presença dos líderes indígenas Ailton Krenak e Davi Kopenawa*

*Link para fotos em alta resolução*

<https://drive.google.com/open?id=1Xyy2saq-aNyqKEqI5ZUClkYejPFKOPnL>

Seguindo proposta da edição passada, o **26º Porto Alegre em Cena**, que promove apresentações e eventos ligados às artes cênicas pela cidade de **10 a 23 de setembro**, esse ano propõe discussão sobre o Brasil, quem somos e o futuro da humanidade. Abrangendo mais temáticas e aprofundando relações entre a natureza e o humano, o viés será mais ligado ao âmbito filosófico e antropológico. “A presença do corpo em cena, não apenas humano, mas os corpos da natureza, descentralizar a figura humana das grandes realizações e mesclar suas diferenças, valorizando-as são algumas das propostas de discussão do festival esse ano. Queremos causar reflexões sobre a humanidade e nossas potências e fragilidades”, explica Fernando Zugno, diretor geral do Em Cena. Além disso, temáticas como processos imigratórios e povos originários no Brasil também darão a tônica dos encontros. **53 atividades** fazem parte da 26ª edição do festival. Os ingressos custam de **R$10,00** a **R$80,00**.

Artistas indígenas de Minas Gerais e da Amazônia, além de representantes regionais, estarão presentes. **Ailton Krenak** (krenak), **Davi Kopenawa** (yanomami) e um xamã (yanomami) serão figuras centrais nas discussões e estarão em Porto Alegre durante todo período do festival para uma das residências artísticas dessa edição.

Esse ano ainda, Fabio Zimbres, ilustrador e artista plástico, foi convidado para conceber a arte para todos os materiais gráficos produzidos pelo festival. Zimbres teve como inspiração corpos a partir de pinturas rupestres e indígenas para as criações.

**SOBRE LIDERANÇAS E REPRESENTATIVIDADE**

“Krenak auxiliou a formatar a Constituição de 88. Kopenawa escreveu uma obra prima intitulada *A queda do céu* em parceria com o francês Bruce Albert, que só ganhou versão em português cinco anos depois de seu lançamento na Europa. Eles estarão juntos, durante dez dias, no festival, e serão centrais em uma das residências artísticas que planejamos”, ressalta Zugno. Krenak e Kopenawa são líderes indígenas, escritores e embaixadores de prestígio mundial que viajam o mundo falando sobre a cultura dos povos e questões ambientais e constitucionais.

Sergio Blanco é diretor e dramaturgo, dos mais importantes da atualidade, e desponta no âmbito cênico com duas peças que levam sua assinatura. São elas: *Las Flores Del Mal* (em que Blanco versará sobre violência de uma forma geral e, especificamente, na arte) e *A Ira de Narciso.*

Em celebrada parceria com o Festival *Santigo Off*, no Chile, desde o ano passado, o Porto Alegre em Cena troca convites e espaços na programação. “Eles convidam uma peça de Porto Alegre para o festival deles e nós também convidamos uma peça de Santiago para o nosso”, comemora Zugno. No ano passado a exibição por aqui foi do espetáculo *40 mil kms* e por lá *A Mulher Arrastada*. Durante o Em Cena o curador do festival irá escolher qual será a peça que representará a cidade na sua programação.

**LANÇAMENTOS E PREMIAÇÃO**

Nessa edição serão cinco lançamentos de obras literárias, no Centro Municipal de Cultura, além de atividades complementares sobre as obras: o livro de dramaturgia francesa ganhará leitura dramática dirigido por Renato Forin Jr e interpretado pela Cia. Indeterminada.

O destaque Panvel no 26º Porto Alegre em Cena será destinado ao *Clube Social Pertence*, que desenvolve trabalho de sociabilização com pessoas com deficiência física, sensorial e intelectual. O grupo exibirá o espetáculo *Todo Mundo Tem um Sonho*, no palco do Theatro São Pedro.

**PROJETOS DE RESIDÊNCIA ARTÍSTICA**

Três residências artísticas em Porto Alegre durante o festival estão previstas: duas delas com inscrições abertas. A montagem intitulada *Lobo* será impactante e contará com artistas locais para fazer parte do elenco. A segunda será uma construção coletiva de espetáculo, com criação e concepção absolutamente inéditas, que se chamará *Corpo Acúmulo*, e que terá entrada franca. E a terceira e uma das grandes novidades consiste na residência artística com a direção de um dramaturgo gaúcho e os líderes indígenas e o xamã yanomami envolvidos na condução cênica, produção e direção das cenas. Projeto ambicioso e que visa desdobramentos: uma segunda residência com imersão e vivência prática da realidade de Watoriki, uma aldeia indígena brasileira para, por fim, encaminhar a obra para o final em uma última residência em São Paulo. E, então, excursionar o país e exterior com a montagem que teve início em Porto Alegre, durante o festival esse ano. É a primeira co-produção do Porto Alegre em Cena e se realiza em parceria com o SESC-RS.

**SOBRE A PROGRAMAÇÃO**

“Trazer profissionais de fora e unir artistas locais para propor uma relação de troca e fazer parte do processo de criação é uma de nossas grandes propostas esse ano”, enfatiza Zugno. A programação está repleta de diversidade. Desde temáticas mais densas e reflexivas até montagens mais populares. Entre os destaques estão *Dakh Daughters* um grupo de mulheres ucranianas que mistura músicas, textos e interpretações que versam sobre amor e guerra; *Gota D`água {Preta}* é uma releitura do clássico criado por Chico Buarque e Paulo Pontes na década de 70, encenado por um elenco predominantemente negro, em que estilos da periferia, funk e hip hop são embalados pela força e a influência das religiões de matriz africana; *PI Panorâmica Insana* conta com mais de 150 personagens interpretados por Cláudia Abreu, Leandra Leal e grande elenco. A peça, dirigida por Bia Lessa, discute temas como civilização, indivíduo, sexualidade, política, violência, miséria, riqueza e desejo. Confira abaixo relação completa de espetáculos:

**ESPETÁCULOS INTERNACIONAIS**

**ESPETÁCULO DE ABERTURA**

**Dakh Daughters (Ucrânia) – dia 10/09, às 21h, no Theatro São Pedro**

Composta por sete mulheres que se desdobram tocando mais de quinze instrumentos em cena, além de performar e cantar em diferentes idiomas e dialetos, a banda ucraniana Dakh Daughters faz a plateia vibrar com sua sonoridade e plasticidade surpreendentes. Com textos de autores reconhecidos como Taras Shevchenko, William Shakespeare, Iosip Brodsky e Charles Bukowski, o show da banda é bastante teatral e cheio de fortes emoções, como um concerto punk em forma de poema, abordando temas como amor, liberdade e beleza. O grupo – que já esteve no Brasil, em 2016, lançando seu primeiro disco de estúdio, intitulado "IF" – faz uma grande junção de estilos e musicalidades, misturando canções folclóricas da Ucrânia, rap francês e ritmos orientais, em uma potência criativa-experimental de tirar o fôlego.

**Las Flores del Mal o La Celebración de la Violencia (Uruguai) – dia 12/09, às 20h, no CHC Santa Casa**

Com interpretação do próprio autor, o solo de Sergio Blanco em forma de conferência impacta o espectador por sua agudeza, radicalidade e profundidade, tratando de forma poética a complexa questão da violência em suas mais diversas faces. Concebido em 2018, o monólogo auto ficcional desvela de forma íntima as violências experimentadas pelo escritor no âmbito literário, expondo paradoxalmente dores e deleites. Segundo Blanco, a literatura é um dos únicos lugares em que a humanidade pode tratar da violência com total liberdade, escapando do julgamento moral e enveredando em direção à poesia, subvertendo-a e consolidando-a como uma forma estética, uma espécie de beleza.

**Rosa (Alemanha) – dia 15/09, às 20h, no Teatro Bruno Kiefer**

O espetáculo de origem alemã traz ao palco uma honesta exploração artística sobre algumas questões urgentes e atuais, estabelecendo relações entre a biografia de Rosa Luxemburgo e os dias de hoje, ao passo que evidencia mecanismos de poder e injustiças sociais recorrentes ao longo da história. Com cenas leves e bem-humoradas, a peça mistura diferentes artifícios artísticos numa experiência enriquecedora que mistura atuação com manipulação de marionetes e uma trilha sonora executada ao vivo. Sob direção de Anja Panse, a vida de Rosa Luxemburgo é encenada de maneira emocionante e contemporânea, com elementos de realismo fantástico que conferem ainda mais profundidade à montagem.

**Happi A Tristeza do Rei (França) – dias 18 e 19/09, às 20h, na PUCRS**

O impactante espetáculo de dança contemporânea é fruto da colaboração de dois notáveis artistas de origem africana radicados na França: James Carlès, intérprete, de origem camaronesa, e Heddy Maalen, coreógrafo, nascido na Algéria. O espetáculo traz ao palco uma coreografia forte, cheia de referências da própria memória e história de Carlès – cuja pesquisa sobre a diáspora negra faz parte de sua obra –, antes de sua mudança para a França, sobre um personagem real, um rei chamado Happi. Abordando noções de trauma e de fim do mundo, a coreografia explora a tristeza deste rei africano, ao passo que vemos a figura do intérprete lutando com todo vigor de seu ser e, ainda assim, sucumbindo em meio a um simbólico cenário branco.

**Going Home (Bélgica) – dias 20, 21 e 22/09, às 21h, no Teatro Renascença**

O delicado e verdadeiro espetáculo, com direção de Vincent Hennebicq, combina performance teatral com música e aborda questões pertinentes ao nosso tempo, como os direitos individuais, a equidade de justiça e o exílio. Acompanhado por composições originais ao vivo e vídeos filmados na Etiópia, a brilhante atuação de Dorcy Rugamba versa sobre a saga de um jovem etíope adotado por uma família austríaca que embarca em uma caótica jornada de volta à terra natal em busca de identidade, travando uma luta solitária e profunda a respeito de suas próprias raízes. Neste labirinto existencial, cheio de medos e sentimentos confrontantes, o personagem lança um grito de esperança à humanidade.

**ESPETÁCULOS NACIONAIS**

**Protocolo Elefante (SC) – dias 11 e 12/09, no Teatro Renascença**

O espetáculo performático do Grupo Cena 11 – com mais de vinte anos de trajetória em Santa Catarina – propõe uma metáfora sobre separação e exílio a partir do afastamento e isolamento do elefante na iminência de sua própria morte. Com o acionamento do sentimento de vazio produzido pelo afastamento das familiaridades contidas no antigo ambiente e a assimetria de identidades do novo contexto como fio condutor, o espetáculo reflete sobre definições de identidade e pertencimento, levantando paradoxos entre esquecimento e novos futuros, num ritual de descontinuidade e vestígio, que entende identidade como entropia – grandeza que, na física, mensura o grau de desordem ou aleatoriedade de um sistema. A encenação coreográfica conclui o projeto homônimo do grupo, que teve início em 2014.

**Outros (MG) – dias 13 e 14/09, no Theatro São Pedro**

O novo espetáculo do Grupo Galpão – segundo consecutivo em parceria com o diretor Márcio Abreu – é um desdobramento de *Nós*, peça apresentada no Festival em 2016, e traz para reflexão inquietações contemporâneas e questões relacionadas à incapacidade ou necessidade de escuta do silêncio, bem como a construção da memória e o impacto do agora no futuro. No processo criativo, além de várias performances na rua, os dez atores do grupo mineiro foram norteados pela poesia e, em cena, revezam-se em diálogos constantemente atravessados e sublinhados por reflexões até o esgotamento da linguagem, criando, assim, outras perspectivas a respeito da instabilidade desse momento, transbordando e indo além do que a palavra dá conta de expressar, reverberando em seus corpos por meio da dança e também se transformando em uma banda de música.

**PI Panorâmica Insana (RJ) – dias 14 e 15/09, às 20h, no Teatro do Sesi**

Em um impactante cenário composto por onze mil peças de roupas com as quais os atores se vestem durante a ação, o espetáculo de Bia Lessa – que trouxe ao festival, no ano passado, sua monumental adaptação do romance de Guimarães Rosa, Grande Sertão: Veredas – é um retrato irônico e realista do mundo em que vivemos. Com mais de 150 personagens interpretados por Cláudia Abreu, Leandra Leal, Luiz Henrique Nogueira e Rodrigo Pandolfo, a peça deflagra uma realidade cruel, permeada, porém, por poesia, enquanto discute amplos temas como civilização, indivíduo, sexualidade, política, violência, miséria, riqueza e desejo. A dramaturgia do espetáculo, concebida a partir dos ensaios, resulta numa escritura cênica nada convencional, como uma colagem espelhada em nossa caótica sociedade e que transita entre as artes plásticas, o teatro e a dança.

**A ira de Narciso (SP) – dias 14 e 15/09, na PUCRS**

Seguindo a linha de auto-ficção de Sergio Blanco, "A ira de Narciso" é um monólogo em primeira pessoa que relata a permanência do autor na cidade de Ljubljana, onde é convidado a dar uma palestra sobre o famoso mito de Narciso. Tendo como ambientação única o luxuoso quarto 228 do hotel onde o autor está hospedado, o texto apresenta os últimos preparativos desta conferência ao mesmo tempo que nos conta sobre os diferentes encontros com um jovem Esloveno que acabara de de conhecer. A partir da descoberta de uma mancha de sangue no carpete, o relato da viagem profissional e dos encontros amorosos dá lugar a uma intriga policial obscura e inusitada. Alternando sutilmente narração, palestra e confissão, a peça é uma jornada fascinante e arriscada que conduz o espectador num confuso labirinto do eu, da linguagem e do tempo.

**Todo Mundo tem um Sonho – dia 15, no Theatro São Pedro**

Em seu sexto ano, o prêmio Destaque Panvel homenageia o trabalho desenvolvido pelo Pertence através do Grupo Fábrica de Sonhos – Arte, Inclusão e Pertencimento. Fundado em parceria com as artistas Paula Carvalho e Bianca Bueno, o grupo tem como missão o empoderamento e desenvolvimento artístico de jovens com deficiência intelectual e física, valendo-se da arte como ferramenta para a inclusão e construção de cidadania. Estreando o projeto, a peça abrange elementos de circo, teatro, música e dança, numa sensível narrativa construída a partir do imaginário e das experiências de vida dos próprios participantes.

**OVO (PR) – dias 15 e 16/09, às 19h, no Teatro do SESC**

Escrita e dirigida pelo premiado artista Renato Forin Jr. e com orientação cênica de Márcio Abreu, a peça do grupo londrinense Agon Teatro aborda as relações familiares e a fragilidade dos afetos diante da morte e da passagem do tempo. A partir dos mitos de Édipo e Electra e com referências psicanalíticas, o espetáculo traz a história de dois irmãos criados no sítio, que se reencontram na cidade no momento da morte da mãe. Misturando elementos da tragédia grega clássica com uma encenação totalmente contemporânea, a montagem surpreende o espectador, que se depara com o ambiente de um galinheiro, e o atrai com a alegoria do ovo e da galinha, como uma metáfora para o ciclo da vida. A trama provoca um mergulho delicado e profundo no observador, trazendo à cena diversas reflexões universais como a angústia da ausência de respostas para as questões mais importantes da existência.

**Corpo-Acúmulo (SP) – dias 17 e 18/09, na Casa de Cultura Mario Quintana**

Com direção dos artistas Kenia Dias e Ricardo Garcia, fundadores do estúdiofitacrepeSP – espaço independente de arte sonora e movimento –, a mostra de resultado da residência artística realizada durante dez dias, dentro da programação do festival, traz à cena uma investigação sobre as poéticas do acúmulo no corpo, som e espaço expandindo as possibilidades de montagem, demolição e reinvenção de dramaturgias propondo uma reflexão sobre o acúmulo e o vazio.

**O Silêncio do Mundo – dia 19/09, às 21h, no Theatro São Pedro**

A vontade de penetrar fundo na programação do festival sobre a temática indígena brasileira e pensar e conhecer nosso país sobre outras perspectivas é como se concretiza O silêncio do mundo. “Quisemos montar esse trabalho de criação cênica que une o lí­der indígena e ambientalista Ailton Krenak e a artista performer Andreia Duar­te com o embaixador indígena Davi Kopenawa e o xamã Levi Yanomami”, comenta Zugno.

O princípio da pesquisa está na percepção da natureza em sua existência complexa. Alguns dos questionamentos que guiam o projeto são: O que nos é invisível? Como por exemplo, as luzes da fotossíntese, os sons do universo, o respiro da floresta. E com o que estamos nos conectando? Até quando poderemos dançar para segurar o céu?

**Lobo (SP) – dias 17 e 18/09, às 20h, no Theatro São Pedro**

Longe dos moldes do teatro convencional, a encenação de Carolina Bianchi – diretora, idealizadora e atriz do projeto – busca a materialização do simbólico, numa sequência de imagens não lineares em uma dramaturgia inovadora que, além de desvelar atritos paradoxais entre instinto e civilização, mesclam pulsões sexuais e de morte, como numa belíssima pintura em movimento. Carolina compartilha a cena com mais de vinte performers nus, todos homens, Para o festival, além de performers que já atuam na peça, LOBO contará com artistas selecionados em residência previamente realizada na cidade com artistas locais. Segundo a artista, o espetáculo é um estudo arcaico sobre a paixão e o sacrifício de corpos que não negam seus fluidos: suor, saliva e sangue. Olhar de perto os pactos que constituem os abismos e desejos implacáveis entre homens e mulher, numa fábula cheia de contradições que não aponta respostas ou redenções, mas, antes, constrói um labirinto que revela a natureza amoral do amor.

**Margarida (SP) – dia 20, na Sala Álvaro Moreira**

A peça é uma tentativa poética de dar vida à memória de Margarida Maria Alves, militante camponesa assassinada em 1983 por interesses políticos de latifundiários. Após perceber-se herdeira de uma tradição, a performer paraibana Luz Bárbara reconstrói a trajetória de Margarida em uma experiência compartilhada com o público de retorno à casa e ao túmulo da militante.

**E.L.A. (CE) – dias 20 e 21/09,** **no Centro Histórico-Cultural Santa Casa**

O solo da atriz Jéssica Teixeira surgiu a partir da investigação cênica de seu corpo estranho e de que maneira este se desdobra, desestabilizando e potencializando outros corpos e olhares. Com temática diretamente relacionada ao corpo, trazendo questões como beleza, saúde, política, feminilidade e acessibilidade, a peça mescla vídeo, artes plásticas e dramaturgia por meio de colagens e textos autobiográficos que refletem acerca da aceitação e do nosso lugar no mundo. A encenação traz uma experiência estética ao mesmo tempo minimalista e sofisticada, instigando a plateia a exercer uma autopercepção a partir da relação de cada um com seu próprio corpo, estimulando, assim, a emancipação do sujeito e, por consequência, uma relação mais lúcida e saudável com o outro e com o mundo.

**Gota D`água {Preta} (SP) – dias 21 e 22/09, às 21h, no Theatro São Pedro**

A montagem do premiado ator, diretor e dramaturgo Jé Oliveira – fundador do Coletivo Negro e indicado ao Prêmio Shell 2019 na categoria Inovação, pela releitura desta obra – mostra a versatilidade do artista ao longo de sua carreira, que transita entre diferentes ritmos, como rap e MPB. O musical escrito originalmente por Chico Buarque e Paulo Pontes, em 1975, inspirado na Medeia de Eurípedes, é encenado pela primeira vez com elenco predominantemente negro, misturando clássicos de Chico com estilos da periferia, como funk e hip hop, e mostrando ainda uma realidade diversa, cuja escolha político-estética traz a força da musicalidade ancestral e a influência das religiões de matriz africana. A encenação, indicada nas categorias de Melhor Espetáculo e Melhor Direção no Prêmio APCA 2019, conecta-se ao momento político atual do país através da metáfora de uma traição conjugal, reforçando desigualdades e refletindo sobre questões raciais, sociais e de classes.

**ESPETÁCULOS LOCAIS – PRÊMIO BRASKEM EM CENA**

Os 10 selecionados do 14º Prêmio Braskem Em Cena de 2019 são:

**A fome** – Cia Espaço em Branco  
**Ainda que seja noite** – Cia Silvia Canarim – Flamenco e contemporaneidade  
**Arena Selvagem** – Grupo Cerco   
**Das amarras dela** – Circo Hybrido  
**ELAS** – Nós Cia de Teatro  
**Macbeth e o Reino Sombrio: Shakespeare para Crianças** – Coletivo Órbita  
**Meierhold** – Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz  
**O Feio** – Ato Cia Cênica  
**Os Palhaços de Tchékhov** – Circo Girassol  
**Ranhuras** – Coletivo Moebius

**Residência Corpo-Acúmulo**

**Com Kenia Dias e Ricardo Garcia**

**Oficina: inscrições de 13 a 25**

Sob a orientação dos artistas do estúdiofitacrepeSP, Kenia Dias e Ricardo Garcia, a residência tem como objetivo investigar as poéticas do acúmulo nas relações entre corpo, som e espaço. Acúmulo de objetos, ações e textos que (des)hierarquizam as partes do corpo e das imagens que se formam expandindo as possibilidades de montar, demolir e reinventar dramaturgias. Serão selecionados atores, performers e bailarinos de ambos os sexos para participar da residência. Durante a vivência, os artistas participantes poderão explorar os espaços da Casa de Cultura Mario Quintana, criando instalações vivas e se aproximando das pesquisas cênicas e sonoras de Kenia e Ricardo.

**Residência A REBELIÃO DE ARTEMÍSIA – práticas do LOBO**

**Com Carolina Bianchi**

**Oficina: Inscrições de 13 a 25**

A diretora, performer e dramaturga Carolina Bianchi (SP/RS) abre convocatória para atores, bailarinos e performers do sexo masculino para residência de compartilhamento das ações que compõem seu trabalho LOBO – que estreou em São Paulo, em maio de 2018, no teatro de Contêiner e realizou apresentações em diversos festivais, além de temporada no Teatro Oficina. A convite do Porto Alegre em Cena, Carolina dividirá a cena com 15 performers locais selecionados a partir de residência artística com duração de sete dias, num programa de práticas que envolve ensaios, dinâmicas de movimento das cenas, coreografias e experiências que compreendem a montagem do espetáculo que, ao final, será apresentado ao público, junto a cinco performers da versão original. “Vivenciar as práticas que levam à construção de LOBO, atravessando dispositivos performativos que evocam sentidos de um corpo extremo: o sexo, a violência e a rebelião da paixão diante do terror absoluto. Abrir espaços, tensionar imagens, explodir e recomeçar. Criar alianças. Me espalhar, me explodir em outros corpos, como uma bomba terrorista do amor”.

**Oficina PERCEPÇÃO FÍSICA E COMPOSIÇÃO GENERATIVA - De 09 a 12, na Sala Álvaro Moreyra**

**REFLEXÕES EM CENA**

O Porto Alegre em Cena é feito de encontros: infinitos e diversos. Encontros de pessoas, de gente encontrando com gente e gente encontrando com arte.

**1. Violência: Guerra, Exclusão e Diáspora - 11/9**

Mediação: Thiago Pirajira.

Sergio Blanco(As flores do mal), Flávio Ricardo Vassoler e Mirabal.

**2. Anti-distópicos: corpo e representação - 12/9**

Mediação: Carol Anchieta.

Carolina Bianchi (Lobo), Mônica Dantas, Marco Aurélio Rodrigues e Clara Soares e Rhuan Santos

**3. O corpo em estado potência: percursos de arte e inclusão, para além da deficiência - 13/9**

Mediação Paula Carvalho.

Grupo Pertence.

**4. Narrativas do Real, Tradição Oral e Histórias de Vida - 16/9**

Mediação: Ana Liberato.

Carlos dos Anjos, Lilian Rocha, Bia Lessa (P.I.) e Taína Borges (Retomada)

**5. Descolonização - 17/9**

Mediação: Ana Liberato

Ailton Krenak (O silêncio do mundo), Iara Deodoro e Monique Prada

**6. Justiça e Memória - 18/9**

Mediação: Mesac Silveira.

Karen Luise Souza Pinheiro, James Carles (Happi, a tristeza do rei) e Dorcy Rugamba (Indo pra casa)

**7. Dramaturgias Contemporâneas: Tradição e Reinvenção - 19/9**

Mediação: Maitê Freitas.

Juçara Marçal e Jé Oliveira (Gota d’Água Preta), Celina Alcântara, Jessé Oliveira e Agnes

**8. Movimento de independência da arte - 20/9**

Mediação: Patricia Leonardelli.

Luz Barbara (Margarida), Manatit e Mishta

**ESCRITA EM CENA**

Esta edição contempla também literatura com referência em artes cênicas.

**Ida Vicenzia -** Obra : Antonio Abujamra – Calendário de Pedra, uma biografia

**Organização Jessé Oliveira e Vera Lopes –** Obra: Hamlet sincrético em busca de um teatro negro

**Dani Zill -** Obra: Gesto Flamenco

**Marion Albert – Tradução: Renato Forin Jr. –** Obra: Homens que caem

**Roger Lerina -** Gaúchos em Cena - Paulo Flores – Um teatro com pedra nas veias

**SHOWS NO AGULHA**

**Dia 12 , às 22h –** Pedro Cassel e Bel Medula

**Dia 19, às 22h –** Padê, com Jussara Marçal e Kiko Dinucci

**SESSÕES MALDITAS – dias 13, 14, 19, 20 e 21, às 23h59min, no Centro Municipal de Cultura**

Apresentações gratuitas da meia-noite no palco do saguão do Centro Municipal de Cultura. Tudo isso acompanhado por caminhões, bicicletas e bancas de comidas e bebidas.

**Dia 13** – Noite Caixa Preta

**Dia 14** – Duas sem filtro

**Dia 19** – Coletivo o Bronx

**Dia 20** – Rainhas da Noite

**Dia 21** – Cecé Pássaro – centelhas que eu vejo brotar

**CAIXA CÊNICA**

O Porto Alegre em Cena qualifica a mão de obra da cadeia produtiva da cultura por meio da ação formativa Caixa Cênica.

Realizada pela primeira vez em 2017, repetida no ano seguinte, trata-se de uma capacitação técnica na área das artes cênicas para os profissionais que integram as equipes de apoio que, até então, trabalharam nas montagens dos espetáculos, como carregadores e contrarregras. Profissionais que trabalhavam há anos nesta área do festival relataram sentir necessidade de qualificação para desempenhar funções mais complexas, carência que o próprio evento buscou suprir.

O Caixa Cênica vem rendendo bons frutos, que demonstram a possibilidade de ampliar o escopo de atividades para as demais áreas da produção cênica. Nesta 26ª edição, a ação será dividida em quatro módulos: Cenografia, Técnica, Produção e Bilheteria. Com isso, o Caixa Cênica contribui para a qualificação de pessoas que irão atuar em eventos culturais em geral, de modo que possibilita a empregabilidade desses profissionais não apenas no festival como também em outros eventos culturais de grande porte realizados na cidade e no estado.

**22/08** - Quinta-feira – Cenotécnica

**23/08** - Sexta-feira - Técnica

**27/08** - Terça-feira - Bilheteria

**29/08** - Quinta-feira – Produção

O **26º Porto Alegre em Cena** é apresentado pelo **Ministério da Cidadania**, através da **Secretaria Especial da Cultura**, **Prefeitura de Porto Alegre**, através da **Secretaria Municipal da Cultura, Braskem** e **Banco Itaú**. Conta com patrocínio de **Panvel Farmácias**. Tem apoio cultural de **Porto Alegre Airport**, administrado pela **Fraport Brasil**, **Theatro São Pedro, Vitlog, PUCRS e Sesc - Sistema Fecomércio**. O apoio institucional é de **Grupo RBS** e **TVE FM Cultura**. **Primeira Fila Produções** e **Leão Produções** são as agentes culturais. O projeto é financiado pelo **Pró-cultura RS, Governo do Estado do Rio Grande do Sul**.

**MINISTÉRIO DA CIDADANIA, SECRETARIA DO ESTADO DA CULTURA e PREFEITURA DE PORTO ALEGRE** apresentam 26º Porto Alegre em Cena

#ocorpoemcena

**INÍCIO VENDA DE INGRESSOS**

**Pré venda – 20 de agosto**

**Venda geral – 30 de agosto**

**Bilheteria física – Shopping Total**

**Vendas online – uhuu.com**

**Serviço completo de venda de ingressos será divulgado em breve**

**Informações para a imprensa:**

**AGÊNCIA CIGANA**

**Cátia Tedesco –** (51) 98181-2000[**catia@agenciacigana.com**](mailto:catia@agenciacigana.com)

**Juliana Prato** – 98158-3121 [**clausjuliana@gmail.com**](mailto:clausjuliana@gmail.com)